VOZES QUE CORREM COMO RIO: A LEITURA LITERÁRIA DAS CANÇÕES POPULARES NORDESTINAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DELEITORES EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DE JOÃO PESSOA, PB

Eudécio Carvalho Neco [1]
Raimundo Janifran Oliveira [2]

1. INTRODUÇÃO

A leitura literária constitui uma importante prática social, cultural e educativa, desempenhando papel fundamental na formação humana e na construção de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interpretar o mundo em que vivem. Mais do que uma habilidade técnica, a leitura representa uma forma de interação com a realidade, permitindo aos indivíduos atribuir sentidos às suas experiências e ampliar sua compreensão sobre si mesmos e sobre a sociedade. Nesse sentido, Freire (2011) afirma que a leitura da palavra está intimamente relacionada à leitura do mundo, evidenciando que os processos de alfabetização e formação leitora estão diretamente vinculados às vivências sociais e culturais dos sujeitos.

A literatura ocupa papel central nesse processo formativo. Para Candido (2011), a literatura constitui um direito humano fundamental, uma vez que contribui para a humanização dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da reflexão crítica e da capacidade de compreender diferentes realidades. Nessa perspectiva, a formação de leitores não se restringe ao acesso aos livros, mas envolve a criação de experiências significativas de encontro entre os sujeitos e os textos literários.

Ao discutir o letramento literário, Cosson (2021) destaca que a literatura deve ser compreendida como prática social capaz de promover a construção coletiva de sentidos, possibilitando que os leitores estabeleçam relações entre os textos, suas histórias de vida e os contextos em que estão inseridos. Assim, a formação de leitores requer estratégias pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e reconheçam suas

[1] [1]Cirurgião-Dentista, Artes Visuais, Biólogo, Graduando em Educação do Campo pela UERN, Doutorando em Ecologia e Conservação pela UEPB e Gerente Operacional de Educação Ambiental, Educação do Campo e Educação Contextualizada na GEEDI/SEEPB, eudecio.neco@see.pb.gov.br.
[2] Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos e Direitos Humanos - UFPB, Agente de governança em Educação do Campo, das águas e das florestas, servidor da SEEPB, raimundo_oliveira027@professor.pb.gov.br ;

experiências culturais como elementos constitutivos do processo educativo.

Nessa mesma direção, Petit (2009) ressalta que a leitura literária possui potencial para ampliar horizontes culturais, fortalecer identidades e favorecer processos de pertencimento, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e territoriais. A literatura oferece aos sujeitos oportunidades de elaborar experiências, compartilhar memórias e construir novas formas de compreender suas realidades.

No contexto da Educação do Campo, tais reflexões tornam-se ainda mais relevantes. Arroyo (2012) argumenta que os processos educativos voltados aos povos do campo devem reconhecer os territórios, os modos de vida, os saberes e as culturas locais como dimensões centrais da formação humana. Dessa forma, práticas de leitura literária contextualizadas contribuem para valorizar as identidades culturais e fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e território.A presente experiência foi desenvolvida em uma comunidade ribeirinha do município de João Pessoa, Paraíba. As comunidades ribeirinhas estabelecem relações históricas, culturais e econômicas com os ambientes aquáticos, construindo formas próprias de organização social, produção de conhecimentos e manifestações culturais.

Esses territórios apresentam rica diversidade cultural e importantes processos de resistência e pertencimento comunitário, constituindo espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas.

Nesse cenário, a escola assume papel estratégico na valorização dos saberes locais e na promoção de práticas educativas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Assim, a oficina teve como objetivo promover a formação de leitores por meio da leitura literária e da interpretação de canções populares nordestinas, compreendidas como expressões culturais que articulam linguagem poética, memória coletiva, identidade territorial e reflexão crítica sobre questões sociais e ambientais.

2. METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na Escola Estadual Padre João Félix, localizada em uma comunidade ribeirinha do município de João Pessoa-PB, no dia 25 de abril de 2026, com a participação de 16 estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A oficina teve duração aproximada de uma hora e meia e foi planejada a partir dos princípios da mediação da leitura literária, da educação contextualizada e da valorização das expressões culturais nordestinas. A atividade foi estruturada de modo a promover a leitura, interpretação e discussão de textos literários presentes em canções populares do repertório musical nordestino.

Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa com os estudantes acerca de suas vivências territoriais, das relações estabelecidas com o ambiente ribeirinho e das manifestações culturais presentes na comunidade. Esse momento possibilitou identificar conhecimentos prévios e estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados e a realidade local.

Em seguida, foram realizadas atividades de audição, leitura compartilhada e interpretação das canções “Paraíba Jóia Rara”, de Tom Oliveira; “Canto da Ema”, de João do Vale, Ayres Viana e Alventino Cavalcanti; e “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. As músicas foram trabalhadas como textos literários, considerando seus elementos poéticos, simbólicos e narrativos.

Após a leitura e escuta das canções, foram promovidos momentos de diálogo e reflexão coletiva sobre os significados presentes nas letras, abordando temas relacionados à identidade nordestina, pertencimento territorial, cultura popular, justiça ambiental e valorização dos saberes locais. Os estudantes foram incentivados a compartilhar suas interpretações, experiências e percepções sobre os textos, fortalecendo sua participação no processo de construção do conhecimento.

A metodologia adotada fundamentou-se em uma perspectiva dialógica e participativa, compreendendo a leitura literária como prática social capaz de articular cultura, território e formação humana, valorizando os saberes e as experiências dos estudantes em seu contexto sociocultural.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de leitores pressupõe a criação de condições que possibilitem aos estudantes estabelecer relações significativas com os textos e com suas experiências de vida. Nesse sentido, Cosson (2021) destaca que o letramento literário não se limita à compreensão textual, mas envolve a construção de sentidos a partir das interações entre leitor, obra e contexto sociocultural.

Para Freire (2011), o ato de ler ultrapassa a simples decodificação das palavras, constituindo-se como um processo de compreensão crítica da realidade. Assim, a leitura literária pode favorecer a reflexão sobre os contextos vividos pelos sujeitos e contribuir para sua participação ativa na sociedade.

No contexto da Educação do Campo, a leitura literária deve reconhecer e valorizar as especificidades dos territórios e dos sujeitos que neles vivem. Arroyo (2012) argumenta que a educação voltada para os povos do campo precisa considerar suas culturas, memórias, identidades e formas próprias de produzir conhecimentos. Dessa maneira, práticas

pedagógicas contextualizadas contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa e socialmente comprometida.

As canções populares nordestinas constituem importantes expressões da literatura oral e da cultura popular brasileira, reunindo elementos poéticos, narrativos e simbólicos que permitem abordar temas relacionados ao território, às relações sociais, às transformações ambientais e à construção das identidades coletivas. Ao serem utilizadas como instrumentos de mediação da leitura, ampliam as possibilidades de acesso à literatura e favorecem processos de identificação dos estudantes com os textos trabalhados.

A literatura, conforme defende Candido (2011), promove processos de humanização ao possibilitar que os indivíduos desenvolvam sua capacidade de imaginar, sentir e compreender diferentes experiências humanas. Nesse sentido, a utilização das canções permitiu que os estudantes refletissem sobre suas próprias vivências, fortalecendo o reconhecimento de suas identidades culturais e territoriais.

Além disso, a leitura crítica das letras musicais possibilitou discutir questões socioambientais presentes no cotidiano das comunidades tradicionais e periféricas, fortalecendo o papel da educação como instrumento de conscientização e transformação social. O diálogo entre literatura, cultura popular e educação mostrou-se, portanto, uma estratégia relevante para a formação de leitores críticos e comprometidos com a valorização de seus territórios e de suas culturas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina demonstrou que a utilização de canções populares nordestinas como recurso de leitura literária favoreceu o interesse e a participação dos estudantes nas atividades propostas. Durante as discussões, os participantes estabeleceram relações entre os conteúdos presentes nas músicas e suas próprias experiências de vida, especialmente no que se refere às relações com a natureza, à cultura local e ao sentimento de pertencimento ao território.Observou-se que a leitura compartilhada das letras musicais possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos significados presentes nos textos, estimulando a reflexão crítica sobre questões ambientais, culturais e sociais. As atividades também contribuíram para valorizar a cultura nordestina e fortalecer o reconhecimento da música popular como manifestação artística e literária.

Outro aspecto relevante foi a participação ativa dos estudantes, demonstrando interesse em compartilhar experiências relacionadas à comunidade, às práticas culturais locais e às transformações observadas no ambiente em que vivem. Essas interações evidenciaram o potencial da leitura literária como instrumento de diálogo, expressão e

construção coletiva de conhecimentos.

Os resultados indicaram ainda que a aproximação entre literatura e cultura popular favorece processos de identificação dos estudantes com os textos trabalhados, contribuindo para o fortalecimento da autoestima cultural, da valorização das identidades locais e do interesse pela leitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a leitura literária mediada por canções populares nordestinas constitui uma estratégia pedagógica relevante para a formação de leitores em contextos ribeirinhos. Ao articular literatura, cultura popular e realidade local, a oficina favoreceu a construção de aprendizagens significativas, o fortalecimento das identidades culturais e a valorização dos saberes comunitários.

Os resultados demonstraram que práticas de leitura contextualizadas podem ampliar o interesse dos estudantes pela literatura, promovendo o desenvolvimento da interpretação crítica, da sensibilidade estética e do sentimento de pertencimento territorial. Além disso, evidenciaram o potencial das expressões culturais nordestinas como instrumentos de mediação da leitura e de fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e território.

Dessa forma, reafirma-se a importância de uma educação comprometida com a valorização das culturas locais, com o reconhecimento dos saberes tradicionais e com aformação de leitores capazes de compreender criticamente suas realidades e atuar na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Leitura literária; Formação de leitores; Canções populares nordestinas; Educação do Campo; Cultura popular..

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Educação do Campo: por uma educação básica do campo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009